ANNO 4.º

Sexta-feira, 3 de Março de 1911

NUMERO 159

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha. . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

O EXERCITO E A NAÇÃO

VI

Reatando o fio das considerações que, sob o ponto de vista descriptivo do estado actual, vinhamos fazendo a respeito do exercito da nação alliada, o que para nós não pode ser destituido d'interesse, não é demais insistir sobre a organisação e o valor do *exercito territorial* que na força de uma divisão, deu, no anno findo, as suas provas n'uma manobra d'acção dupla contra uma brigada do exercito regular.

Vimos no artigo anterior como fôra estabelecido o recrutamento do *exercito territorial*, e quanto contribuem para elle as associações de condados que tem por fim não só a organisação como a administração das tropas que n'elle se alistam.

Estas associações gosam de regalias de personalidade civil; podem adquirir, fazer emprestimos, acceitar quaesquer donativos. Resulta entre os condados uma emulação fecunda e na administração uma largueza de vistas originadas pela iniciativa.

Vejamos agora como são organisados os seus quadros. Os sargentos proveem, na sua maioria, de antigos sargentos voluntarios, aos quaes se juntam um certo numero de antigos sargentos do *exercito regular*. Mais tarde, este recrutamento será feito pelos readmittidos do proprio *exercito territorial*.

Os officiaes, uns proveem do exercito, outros, na maior parte, são voluntarios e recrutados entre o escol da parte activa e intellectual da nação encontrando-se industriaes, commerciantes, advogados, professores, etc., que, tendo já exame, fizeram uma temporada de serviço n'um regimento, sendo tambem obrigados a exercicios e a estudos do campo de manobras.

Crearam-se cursos militares em todos os estabelecimentos d'instrucção para serem frequentados pelos estudantes que o desejem e sob a direcção de officiaes e sargentos, obtendo-se assim um certificado que lhes reduz a duração do seu serviço obrigatorio.

Mas, para melhor assegurar o recrutamento dos officiaes, foi creado um corpo especial para sua educação e instrucção.

Descreveu o general Langlois as suas impressões nas manobras a que assistiu, indicando tambem os reparos que a sua auctoridade de mestre sabe mostrar para ensinamento de todos, ainda mesmo os que não sejam do officio.

Achou excellente o aspecto da tropa, notando particularmente o equipamento, feito d'um tecido d'algodão forte e moldavel, repartindo-se o seu pezo pelos hombros da maneira mais conveniente, e todo elle obedecendo a ser muito pratico.

Outra divisão em exercicios, divisão territorial do Lancoshire, estava estacionada, por brigadas, em terrenos alugados, devendo manobrar atravez dos campos, para o que os proprietarios são todos indemnisados dos estragos causados. Esta, operava contra um inimigo figurado que se suppunha ter desembarcado.

Continua dizendo o eminente general Langlois: «Os batalhões de infanteria, formados por operarios das fabricas de Liverpool e arredores, encontram-se sob a direcção dos seus contramestres e directores d'officinas, o que lhes dá uma cohesão manifasta; sente-se que os chefes exercem grande auctoridade sobre os soldados, que, sendo voluntarios, apresentam sempre uma disposição moral excellente.»

E' esta uma das grandes vantagens do voluntariado, acceite no exercito territorial não por lucro, mas por sentimento patriotico, resultando d'ahi o disporem d'uma força moral superior, ainda que a sua instrucção technica seja inferior. Por outro lado, não são menores os resultados tirados da benefica iniciativa dos officiaes, que por toda a parte se exercia e pela fórma mais rasgada.

Quanto aos reparos que foram notados—e qual será o exercito, por melhor que seja, que d'elles se diga isento? referem-se elles mais ao conjuncto das tropas do que á instrucção individual do soldado. As unidades não aproveitaram caminhos desenfiados, nem procuravam tirar bastante partido dos apoios naturaes.

Nos fogos, o alvo era correctamente utilisado, o atirador não fazendo fogo senão sobre um objectivo definido e depois de ter apontado com cuidado, mas os homens descobriam-se sem necessidade.

Entretanto, e o que muito importa saber, era a grande boa vontade d'estes *territoriaes* que desejam, a valer, instruir-se; a applicação e a seriedade com que faziam todos os exercicios é que torna o exercito territorial uma força desde já muito respeitavel. Assim outro povo mais por nós conhecido pudesse tambem já dizer o mesmo dos seus homens, que seria esse o nosso mais intimo desejo, como é a nossa esperança.

O que é importantissimo de registar é o facto de nas suas grandes reformas militares, o ministro tendo-se convencido e certificado que o melhor systema de recrutamento para o exercito inglez mesmo o regular, era o voluntariado, manteve esse systema, não obstante a grande lucta que teve de sustentar com o partido contrario, o da *Liga do serviço nacional obrigatorio* presidida pelo grande general *lord* Roberto, um dos de maior prestigio na Inglaterra. M. Haldane entendeu que esse systema, tradicional na nação, era o unico que ella melhor admittiria, e então o que mais convinha fazer era tirar o maximo partido do voluntariado. Seguiu-o e os receios sobre a insufficiencia dos effectivos, tanto no exercito regular como no territorial, estão a ponto de desapparecer. Foi a nação ingleza que soube comprehender a sua alta obrigação perante o perigo da ambição sem limites do seu maior inimigo.

J.

Coisas & tal

Resposta á altura

Como é sabido, o sr. governador civil mandou chamar ao seu gabinete os dois redactores do orgão monarchico, que ahi se publicava, para lhes communicar as resoluções que havia tomado ácerca do seu modo de proceder. Apresentaram-se lá, por isso, Jayme Silva e padre Fernandes que depois de ouvirem a intimação verbal do illustre magistrado, formularam, pela bocca do primeiro, esta pergunta:

—Qual é a lei pela qual V. Ex.ª nos intima a não fazer actos de politica ostenciva á Republica?

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, sem hesitar um momento:

—E' a lei pela qual o partido republicano representando as mais nobres aspirações da Patria—Povo e Exercito—escorraçou a monarchia e implantou a Republica de que eu tenho a honra de ser o enviado n'este districto. E' a lei pela qual todas as burlas, todas as fixões politicas hão de encontrar o devido correctivo no regimen que nos domina. N'uma palavra: é a lei da mais justa, da mais benevola, mas por isso mesmo da mais decidida e santa das revolucções.

E assim foram despedidos os dois *democratas sincéros*, que tudo estavam dispostos a sacrificar unica e exclusivamente—*para bem do paiz!*

Tivemos o gosto de lhes ver a cara, na escada, quando sahiam. Era divina!...

Os victimos

Agora sim; agora é que o *Mijareta* e o padre Fernandes sóbem ao Capitolio. Os *victimos* lhes chamam já e o nome não deixa de ser apropriado attendendo á incommensuravel e ardente fé patriotica que n'elles concorre e que tão exuberantemente estavam demonstrando.

Mas veja-se o que as coisas são: nem o governador civil os acreditou!...

Ah! *justiça*... *justiça*... onde estás tu?...

A pastoral

Entendiam os srs. bispos que, como antigamente, podiam fazer tudo quanto lhes viesse á santissima cachimonia sem condescendencias nem respeito pelo poder civil.

Pois enganam-se. Os tempos agora são outros e visto que entrámos n'um periodo de moralidade governativa, preciso se torna que todos—bispos e padres—se conduzam como devem, deixando-se de reacções, que nada aproveitam, antes podem crear-lhes difficuldades com a perda das *temporalidades*, o que não é brincadeira nenhuma...

Juizo, pois, é que se quer, reverendissimos. E já que Deus manda obedecer, obedeça-se com um milhão de diabos...

Que querem?

Sim; que querem os *progressistas, thalassas e capirotes* de Aveiro a quem a Republica poupou, não devendo poupar, para quem nós temos sido generosos, não o devendo ser? Que querem?

Que os deixemos tripudiar como fizeram no tempo da monarchia, que exploraram, e á sombra da qual nos perseguiram, calumniaram e insultaram vilmente nos seus jornaes a pontos de até assassinos nos chamarem, alcunhando-nos com os mais infamantes epithetos, affrontando-nos com as mais illegitimas e extemporaneas accusações? Querem isso? Não. Seria uma incoherencia, seria uma indignidade se em tal consentissemos. Por isso—oh! gentes do *blóco!*—se vos persuadís que o berimbau é gaita, o engano é como aquelle

..................d'alma lêdo e cégo
que a fortuna não deixa durar muito...

O berimbau foi e hade ser eternamente um instrumente real...

Até no regimen republicano.

"A Montanha,,

Saudamos o apparecimento d'este novo diario que no Porto começou a publicar-se no dia 1, á tarde, e de que é redactor principal o nosso intemerato correligionario e amigo, Bartholomeu Severino.

A Montanha, jornal creado com o fim de dar expressão na imprensa ás opiniões e á orientação politica das commissões parochiaes do Porto e do club d'acção republicana que lhe deu o titulo, apresenta-se magnificamente redigido, com altivez e desassombro, motivo porque lhe desejamos as maiores prosperidades.

De encommenda

O *Intransigente* e o *Paiz* publicaram dois sueltos que se não foram enviados d'Aveiro, directamente, por algum socio do centro monarchico, foram pelo menos escriptos de encommenda e como tal insertos com verdadeiro aprazimento do *cirurgião dos hospitaes* que ha pouco passou pelo governo civil d'este districto e que despeitado por os republicanos o terem saccudido de lá para fóra, pertende, pela intriga baixa e sordida, de camaradagem com os mais ferrenhos inimigos da Republica, crear difficuldades a quem com tanta insenção e patriotismo, como o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, está trabalhando em Aveiro pelo seu engrandecimento consolidando-a com as medidas que tem adoptado, em tudo harmonicas com os principios defendidos por gente de caracter, que não se vende, não se corrompe, nem se deixa enloilar por falsos democratas, ao contrario do que succedeu com o sr. Weiss d'Oliveira, no curto praso da sua *ephemera governação*, de execranda memoria.

O *Intransigente* e o *Paiz* a chamarem a attenção do sr. ministro do Interior para os actos, que todos os sincéros republicanos d'este districto applaudem, do sr. governador civil, é o cumulo da desorientação de quem dirige esses jornaes e que de forma alguma poderemos considerar, porque nos repugnam taes processos de fazer jornalismo, falseando a verdade com a certeza absoluta de fazerem o jogo da ignobil malandragem que, com fins reservados, quer passar por gente creteriosa e disposta a trabalhar a nosso lado pelo bem da Patria e das novas instituições.

A attitude dos dois periodicos de Lisboa, dizemol-o sem subterfugios, indigna-nos por ser tudo quanto ha de mais infame no actual momento.

Podem limpar as mãos á parede...

Uma affirmação

O *Democrata* tem procurado mostrar, com absoluta imparcialidade, a situação politica d'este concelho e tentado, dentro das suas forças, corrigir, sanear, com o rigor da logica dos factos e com a inflexibilidade dos principios, a especulação, a torpeza com que os *caciques*, os mandões, os sem-escrupulos d'este burgo, exploravam o povo analphabeto e faminto, que ha muito estava escravisado ao discricionario arbitrio de seu querer.

A lei, a justiça, a verdade, tudo quebrava de encontro ás arestas do voluntarioso arbitrio d'essas creaturas que ahi se erguiam como potenteados invulneraveis e invenciveis.

Inquerir dos seus meritos, saber porque tanto subiram, escusado era, pois essa politica dos ultimos tempos do regimen expulso, como tudo que era digno e levantadamente intelligente lhe virava as costas, bajulava quanta mediocridade e quanta alma sem caracter d'elle se approximasse e se vendesse á acomodaticia torpeza d'uma vida sem canceiras. N'essa feira de trapos, de consciencias sem restes de brio, tudo se mercadejava, tudo servia para arranjar dinheiro para a insaciabilidade do seu baixo egoismo. Para isentar rapazes da vida militar, havia *complots*, com largas ramificações e com robustas ventosas, que se locupletavam e levavam vida regalada á custa d'essa exploração. Ia o dinheiro; iam presentes; toda a sorte de objectos de luxo e, ainda, para mais, essas creaturas ficavam para toda a vida, com suas familias, uns dependentes, dando-lhe o voto cegamente, sem uma objeção, quando as eleições chegavam á porta. Havia ahi, até, quem ia ás lojas, antecipadamente, indicar ao dono do estabelecimento, os objectos de que precisava e dizendo-lhe que, quando F. lá fosse escolher o presente, incluisse esses de preferencia.

Coisas pequenas da vida, questiunculas insignificantes, simulações de determinados favores prestados, tudo dava margem para torpes explorações. A justiça... ah! mas essa não podemos, por agora, por falta de tempo, dizer o que isso era!...

* * *

Pois toda essa horda de *caciques* nos perseguiu, nos molestou e insultou.

Mostrou-se sempre surda á verdade, que lhe prégavamos, cega á luz da verdade que lhe mostrávamos n'uma pertinacia, n'uma teimosia dementada, jurando vingar-se de nós implacavelmente.

Com o 5 de outubro, toda essa gente se recolheu, sob o conselho d'um prudente receio, ao mutismo o mais vergonhoso e que só um pavor infinito justificaria. Calaram-se; ninguem se mexeu.

Dar accordo de si, seria perigoso, n'esses primeiros tempos, podia despertar a ira a algum mais exaltado e provocar, assim, imprudentemente, um justo desaggravo.

Os mezes correram. A Republica na sua marcha serena e conciliadora, deslumbrada e entregue á sua extenuante tarefa, não attentava n'essas creaturas despreziveis, deixou-as enlambozadas na viscoridade dos seus vicios vivendo a mesma vida sob o evangellico silencio em que se encapsuláram. N'essa attitude, porém, de expectativa, essa gente monarchica, açapada, continuava espreitando, farejando. Fingia dormitar.

O *Pulha d'Aveiro*, incitava-os, insultava o governo provisorio, mostrando á sua malta que o fazia impunemente. De numero para numero, esse *pasquim*, exacerbava em violencia.

Não queria mostrar medo, elle, que sabia que a Republica, generosa e boa, não queria violencias sobre ninguem!...

Essa impunidade, esse franco e largo *laisser faire*, acicatou H. C. e levou-o a chamar, a aggremiar toda essa gente reaccionaria e monarchica, n'um centro que fingidamente mascarára com o rotulo de democratico. No *Pulha d'Aveiro* fazia o elogio d'esse centro e chamava á vida todos os partidarios do velho e expulso regimen que se mostravam ainda paresiados de medo.

Com a situação Weiss de Oliveira, essa gente cresceu em audacia e promettia iniciar a velha politica d'outros tempos. *Capirote* estimulava-a, traçava o caminho, dirigia o *jogo*, um pouco, de porta.

Era, pois, esse centro perfeitamente monarchico e reaccionario, com odios profundos á Republica.

Apezar de lhe dizermos a verdade e de lhe mostrarmos o melhor caminho a seguir, Weiss d'Oliveira, escorregou e, trahindo o seu mandato, atraiçoando a defeza que jurára ás novas instituições, foi, contra os conselhos e avisos de todos nós, collocar-se ao lado d'essa gente prompto a fazer a sua defeza que representa nada mais que um il-

trage aos principios que devia encarecer.

Travou-se, d'ahi, uma lucta feroz e, a tempo, se cortou a incompetencia e o estouvamento d'esse homem que, no alto cargo, que exercia, se mostrou um inepto e um desastrado.

O Governo Provisorio da Republica, sensatamente supprimiu o *Pulha d'Aveiro* e demittiu o sr. Weiss d'Oliveira.

Ferido, assim, em cheio, o grupo que esboçava ahi um inicio de movimento e aguilhoado por H. C., seu mentor, funda um novo jornal—*Justiça*—e começa, n'uma louca desorientação, uma campanha a que era dever imperioso, para bem da Republica, pôr immediatamente ponto.

Para o lugar vago pela expulsão e demissão de Weiss d'Oliveira, veio o sr. dr. Rodrigo Rodrigues. Chegado aqui, estudado criteriosamente e ponderadamente o estado social que vinha superiormente dirigir, s. ex.ª viu nitidamente o caminho a seguir, as medidas a tomar, de prompto. Não se exerceram prisões, não se fizeram figurações tenebrosas para arrancar effeitos impulsivos, não houve exposições de suppostos ou mentirosos aggravos.

S. ex.ª intelligentemente observou, ponderou, viu com nitidez a questão e tomou as medidas que reputou urgentes para a consolidação da Republica. Um d'esses actos foi a suppressão da *Justiça* e do centro monarchico e reaccionario.

Foi um alto serviço esse, que v. ex.ª, sr. governador civil, prestou á joven Republica e ao decôro dos bons principios. Foi um golpe profundo que v. ex.ª abriu nos especuladores, nos corruptos, nos viciosos, nos traidores, nos despeitados e imbecis.

Nós, que somos avessos a louvaminhas e costumamos dizer as coisas rectilineamente, doa a quem doer, aqui lhe consignamos o reconhecimento de todos os sincéros e bons republicanos pela justiça da sua acção.

Senta-se, de facto, no governo civil d'Aveiro, um homem probo e intelligente e um democrata convicto e intransigente. Isso nos orgulha e nos consola.

O procedimento de v. ex.ª encheu de jubilo todos os que amam o paiz e as novas instituições e incondicionalmente se collocam ao seu lado promptos á primeira voz do seu prestigioso chefe, a dar o seu esforço ou a sua vida pela consolidação da Republica.

O *Democrata* sauda-o, sr. governador civil.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 23 de Fevereiro de 1911.

Presidencia do cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho. Assistiram o administrador do concelho, dr. Diniz Severo de Carvalho, e os vogaes Jayme Ignacio dos Santos, Vicente Rodrigues da Cruz, Sebastião Pereira de Figueiredo, Manuel Augusto da Silva e Pompilio Simões Souto Ratolla.

Acta approvada, depois do que foram tomadas as seguintes deliberações:

Attender todas as petições que lhe foram presentes para construcções na cidade e freguezias ruraes;

Attestar a pobreza, reconhecida pela respectiva commissão parochial, de José Francisco Ricarte Junior, da Povoa do Vallade;

Ouvir o seu advogado ácerca da petição de Alberto da Naia Marques, d'esta cidade, sobre um desconto que pede no pagamento de um fôro porque é devedor á camara;

Auctorisar o arrendatario de uma barraca do *Mercado Manuel Firmino*, Francisco Antonio da Assumpção, a pagar em prestações semanaes de 500 réis o seu debito ao municipio, attendendo, por mais esta vez, ás circumstancias em que elle se encontra;

Indeferir o pedido do *Grupo de foot-ball* para desviar da valleta por onde correm, os sobejos das aguas da fonte do Americano, por se não justificar a necessidade de esse dispendio;

Equiparar aos restantes trabalhadores do municipio o salario de João Pinheiro Paupista, encaregado dos serviços de limpeza no Matadouro;

Averiguar se Manuel João Vinagre, da Taipa, é, como diz, credor do municipio pelo fornecimento que affirma haver feito de uma porção de capeado;

Indeferir a petição do juiz de paz de Cacia com respeito ao pagamento da renda da casa onde estabeleceu aquelle juizo, por não ter verba no orçamento nem reconhecer a obrigação de tal encargo para o municipio;

Encarregar o seu presidente de responder de forma consentanea com a situação financeira do municipio e as condições de hospedagem, transportes, etc., que a cidade offerece, ao officio da commissão executiva do *Congresso internacional de turismo*;

Procurar satisfazer o pedido dos empregados do commercio com respeito ao descanço semanal;

Realisar um festival, no Passeio Publico, com entradas pagas, a fim de poder concorrer com o producto d'ellas para a subscripção nacional que tem por fim minorar a sorte dos orphãos, viuvas e mais victimas sobreviventes da devastadora epidemia da Madeira;

Commissionar os vogaes Jayme Santos, Vicente Cruz e Pompilio Ratolla, para verificarem o processo da conta municipal, hoje presente, dando depois sobre ella o seu parecer;

Officiar á policia pedindo a mais rigorosa observancia dos regulamentos municipaes;

Instar perante a Junta das Obras da Barra para proceder, sem demora, á limpeza e cobertura da valla que atravessa o Ilhote, que é um fóco de infecção, pedindo mais a reparação de que precisa, em parte, a vedação d'aquelle terreno;

Estudar o assumpto da limpeza e hygiene da cidade e bem assim a maneira de proceder, de aqui em deante, ao transporte dos entulhos, visto ter sido exigido maior salario pelo conductor e dono do animal empregados n'esse serviço;

Affixar os editaes necessarios para que os donos de predios na cidade canalisem convenientemente as aguas dos seus beiraes;

Dar sempre de arrematação todos os fornecimentos que haja de fazer, examinando as condições em que foi feito o dos impressos da sua secretaria, que achou legaes;

Proceder aos concertos de que precisam as portas das lojas do *Mercado Manuel Firmino;* e

Averiguar até que ponto é verdadeira a queixa que lhe foi feita ácerca da alteração d'um alinhamento dado em Requeixo a Manuel José de Freitas; e bem assim informar-se da maneira por que Sebastião Cavadas, de Nariz, vedou uma propriedade que possue na Costeira, limite d'aquella freguezia, para no caso de haver abuso lhe applicar o necessario correctivo.

A commissão tomou nota da existencia dos fundos em cofre, e que são do valor de 53$317 réis pertencentes ao *Asylo*, e do de 187$249 réis, pertencentes ao municipio; mandando levantar da «Caixa geral dos depositos» a quantia de 227$874 réis, que alli tem do seu fundo de viação; e

Auctoriou o seu presidente a rehaver como possa a cadeira municipal illegalmente retirada da sala das sessões e offerecida ao ex-chefe do Estado por occasião da sua visita a esta cidade, e que, conforme a informação official, se não encontra no palacio dos Carrancas, para onde foi enviada.

Dr. Marques Mano

Falleceu em Coimbra o sr. Ildefonso Marques Mano, professor que foi do lyceu d'esta cidade, onde residiu muitos annos, advogado sabedor e jornalista dos que mais se distinguiram no tempo de João Franco pela defeza sistematica que fez da sua obra nefasta.

Trabalhou muito, mas morreu pobre.

Que descance em paz e a todos os seus o nosso cartão de pezames.

GOVERNADOR CIVIL

Tem sido muito felicitado pelas ultimas medidas adoptadas em defeza da Republica, o sr dr. Rodrigo Rodrigues, illustre governador civil d'este districto, a quem foram enviados, além de immensas cartas e cartões, os seguintes telegrammas logo após a suspensão do centro monarchico e suppressão do seu orgão:

Oliveira do Bairro, 25
Ex.mo Governador Civil
Aveiro

Felicito V. Ex.ª pela attitude energica e patriotica supprimindo o jornal *Justiça* e dissolvendo o centro dos falsos republicanos.

(a) *Arthur Ribeiro.*

Macieira de Cambra, 25
Ex.mo Governador Civil
Aveiro

A commissão municipal d'este concelho tendo conhecimento das medidas adoptadas por V. Ex.ª em defeza do novo regimen, applaude a sua digna attitude tornando-se solidario com V. Ex.ª

(a) *O Presidente, Coutinho.*

Ovar, 25
Ex.mo Governador Civil
Aveiro

Felicitamos V. Ex.ª pela energica moralidade, interferencia de saneamento social dissolvendo centro Christo e supprimindo o jornal, miseravel jolda desqualificavel.

A Commissão Municipal
(aa) *Antonio Valente, Fernando Pereira Zagallo de Lima, Nunes Branco Dias de Carvalho.*

Agueda, 24
Ex.mo Governador Civil
Aveiro

Felicito V. Ex.ª pela sua inquebrantavel attitude perante os reaccionarios d'Aveiro.

(a) O presidente da Commissão Parochial da Aguada de Cima, *Antonio Amaral.*

Oliveira do Bairro, 25
Ex.mo Governador Civil
Aveiro

A Commissão Municipal Administrativa d'Oliveira do Bairro, reunida em sessão, deliberou por unanimidade, felicitar V. Ex.ª e dar appoio ao acto energico de bom republicano pela suppressão do jornal, *Justiça*, e dissolução do centro nacional democratico

Pela Commissão, o presidente,
Santos Ferreira.

Agueda, 24
Ex.mo Governador Civil
Aveiro

O *Centro Escolar Republicano* felicita V. Ex.ª pelas energicas medidas adoptadas contra os reaccionarios de Aveiro.

(a) *Alvaro Vidal.*

Agueda, 24
Ex.mo Governador Civil
Aveiro

A Commissão Parochial Administrativa d'Agueda felicita V. Ex.ª pela attitude tomada contra o centro monarchico e jornal, *Justiça.*

(a) *Mendes Paz.*

Agueda, 24
Ex.mo Governador Civil
Aveiro

Em nome da Commissão Parochial Administrativa de Recardães felicito V. Ex.ª pela attitude honrada contra os reaccionarios d'Aveiro.

(a) *Adolpho Gomes Soares.*

Vizeu, 27
Ex.mo Governador Civil
Aveiro

Abraço-o enthusiasticamente.

(a) *Alegre.*

* * *

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que hontem partiu para Lisboa com curta demora, tenciona iniciar no proximo domingo as suas visitas officiaes aos concelhos do districto, sendo o primeiro escolhido o de Ilhavo, onde se lhe prepara condigna recepção.

S. Ex.ª será acompanhado por alguns correligionarios d'Aveiro.

Vida militar

Com o consenso e applauso de todos, foi a *Portugueza* considerada como o verdadeiro hymno nacional executando-a as bandas regimentaes, por ordem do illustre ministro da guerra, em formatura de tropas, nos actos solemnes e nos passeios publicos.

Os militares, porque superiormente lhes foi determinado e mesmo porque a educação civica que recebem na caserna lhes faz comprehender a significação do hymno, fazem a sua continencia ou descobrem-se; mas,—triste é dizel-o—uma grande parte do nosso povo, que tudo ignora e que não teve ainda quem lhe ensinasse a differença que existe entre essa musica que inspirou os revolucionarios na gloriosa jornada de 5 de outubro e a que as philarmonicas das suas aldeias costumam executar em dias de festivos arraiaes, esse povo, diziamos, assiste com uma manifesta indifferença á execução do hymno nacional!

Mas não é só o povo ignorante que assim procede. Aos domingos, no jardim, quando a banda do regimento está prestes a terminar o seu concerto, nós assistimos ao espectaculo dolorosamente triste de vêr sahir com passo apressado—não vá o hymno apanhal-os dentro do recinto fechado do passeio—muitos individuos que pela sua posição social e até pelos cargos que exercem como funccionarios do estado, deviam ser os primeiros a ficar para darem o exemplo da mais absoluta correcção perante o povo que precisa ser ensinado. Outros são apanhados *em flagrante*, e quando não podem esconder-se por detraz dos canteiros do jardim, tiram então o chapeu, mas simplesmente para... não parecer mal!...

Como tudo isto entristece!

Ha ainda outras *prestigiosas individualidades* que não se levantam nem se descobrem porque não querem, deixamos estas com a sua imbecilidade a viverem das recordações d'um passado que não volta, e eduquemos o povo; façamos-lhe comprehender o que é esse hymno e ensinemos-lhe tambem a significação da nossa bandeira.

Serão talvez aqui descabidos estes nossos reparos, mas não podemos fugir á tentação de, mesmo na secção militar d'este jornal, expôr as considerações que nos são sugeridas pelo pouco respeito que, com bastante magua nossa, vemos tributar ao hymno nacional e á bandeira da Patria.

Ainda no dia 1.º de dezembro nós vimos, verdadeiramente contristados, a maneira indifferente como o povo assistia ao desfilar do cortejo que representava a homenagem civica que a cidade prestava á bandeira portugueza.

E' que ninguem lhe tinha explicado o que symbolisava esse pedaço de panno que fazia reunir n'aquelle dia festivo, a população mais illustrada da terra.

Eduquemos, pois, o povo para que elle possa comprehender os seus deveres civicos, mas antes d'isso solicitamos a intervenção da auctoridade superior do districto para que a bandeira e o hymno nacional não sejam abandalhados. Nós desejamos que nem o symbolo da nossa Patria seja hasteado de envolta com os loureiros que á laia de reclame costumam a ostentar-se ás portas das tabernas, nem a *Portugueza* seja executada por qualquer *fun-gá-gá* desafinado em companhia de saltimbancos ou de barracões de feira ou sirva de gaudio a mascaradas em epocha carnavalesca.

Acabe-se com semelhante abuso e depois ensine-se na escola e ensine-se tambem no lar a verdadeira significação d'essa musica e d'esse symbolo.

Appelemos para a mulher portugueza a quem principalmente está destinado o sublime papel de iniciar a educacão das creanças. Não lhe exigimos o patriotismo de algumas mães japonezas que se suicidavam quando a debil constituição de seus filhos não permittia que elles servissem o exercito da sua Patria; mas podemos pedir, ainda mesmo á mais fanatisada pela religião—uma pequena parcella d'esse patriotismo, para que eduquem os seus filhos de forma que quando elles cheguem á edade de receber as primeiras noções de ensino religioso, recebam tambem as primeiras noções de educação civica. E então, nós poderemos vel-os descobrirem-se perante a cruz alçada de qualquer irmandade, mas tambem teremos o prazer de os vêr descobrirem-se com não menos respeito perante a bandeira do regimento quando conduzida por entre as fileiras dos soldados briosos que a acompanham.

* * *

=Pela ultima ordem do exercito, foi collocado em infanteria 24, o sr. tenente Arthur Coelho Nobre de Figueiredo, e foram transferidos d'este regimento para infanteria 3, o sr. tenente-coronel Heitor de Macedo e para infanteria 11, o sr. alferes Manuel Henriques Carreira.

=Tendo concluidos os seus estudos sobre a construcção d'uma nova carreira de tiro para a guarnição d'esta cidade, regressou hontem a Lisboa, o sr capitão Vicente José Bugalho.

=Principiaram hontem no qnartel de infanteria 24, as provas para o concurso ao posto de 2.º sargento, sendo o jury constituido pelos srs. capitão Mattos Mergulhão, tenente Homem de Figueiredo e ajudante Lopes Matheus.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que produziu um certo movimento de desanimo nos *democratas* do *centro monarchico* a resolução do sr. governador civil em mettel-os na ordem.

—Que os marmanjos já se julgavam em terreno conquistado.

—Que a disillusão a esse respeito foi completa e não deixou duvidas.

—Que na loja do Ricardo, vulgo o *Quelhas*, se tem discutido muito o caso.

—Que quando não é ahi é na rua do Sol onde as sessões se prolongam até altas horas da noite.

—Que todos fallam e burafustam, mas não passam d'isso.

—Que o que está assente é fomentar a intriga entre os antigos republicanos a vêr se se dividem.

—Que para isso não ha como o *Mijareta*, com larga pratica e boa escola.

—Que o juiz de Vagos é infalivel n'essas reuniões.

—Que continua a estranhar-se que passe todo o tempo em Aveiro quando a lei lhe ordena habitar na séde da comarca.

—Que este homem é extremamente antipathico aqui, onde passa por rancoroso e acerrimo inimigo dos republicanos.

—Que a nós não nos faz elle mal nem nos encommoda, posto que saibamos o que diz a nosso respeito.

—Que o que elle não sabe é que votámos sempre o maximo desprezo a quem nos aggride pelas costas.

—Que esse processo é só proprio de gente sem caracter, e, por ventura, sem dignidade.

—Que os tempos que vão correndo não são já eguaes áquelles em que foi á Fogueira fazer arruaça juntamente com o *Xandre*, o *Bébes* e o *Mijareta*.

—Que por isso se não persuada, o sr. dr., que hade, impunemente, dizer tudo quanto lhe vem á cabeça.

—Que foi uma pena acabar o *orgão* que tão afinado se mostrava.

—Que os *bichos* iam n'um crescendo de sorte tal, que muito e muito promettia.

—Que o Bella teve um susto tão grande que ficou da côr da abelha.

—Que foi o diabo para o convencer que a ser depurtado não passaria de Mataduços.

—Que nem á mão de Deus Padre quiz acreditar n'isso.

—Que antes de sahir de casa manda bater o caminho com receio de ser preso.

—Que declara não levar o seu patriotismo até ao ponto de armar em martyr.

—Que os *Duartes* estão mortinhos por figurarem no kalendario.

—Que não houve tempo de acabar as imagens dos dois para sahirem na ultima cinza.

—Que o padre Duarte era para *pandent* com o Santo Ivo.

—Que está a imagem tão parecida que até tem cabellinhos na benta.

—Que o outro martyr Duarte tambem estava bonitinho e parecido.

—Que era tão semelhante que até os honestos tinham medo de aproximar-se.

—Que o andor para este tinha duas figuras allegoricas aos factos mais caracteristicos da sua vida.

—Que apezar de todos os esforços do *Chico-tezo*, não puderam ficar terminados.

—Que por esse motivo ficámos privados do espectaculo.

—Que na convicção de que sahiriem os dois martyres é que houve licença para a procissão.

—Que afinal deu sósinho o seu passeio o Santo Ivo sem a companhia do novo *martel*.

—Que o *Chico* ficou tambem muito arreliado com isso.

—Que tinha muito gosto em dar mais esta prova *d'amizade* aos amigos velhos.

—Que bem diziam os Duartes no *orgão* que eram muito bem recebidos.

—Que a prova d'essa sympathia foi publica e dada pela cidade intelra.

—Que não se pode passar por maior bexiga e maior vergonha.

—Que, porém, e apezar de tudo, ainda saem á rua estes grandes desinfelizes.

—Que mettem dó, os *pobrecitos*, rabiando n'aquella *desgracia*.

—Que se devia fazer-lhes a vontade tornando-os martyres a valer.

—Que para isso bastava, a vêr se agradava, uma carga de lenha.

—Que era assim que em Fafe se fazia a verdadeira *justiça*.

MODUS VIVENDIS...

A *Lucta*, tratando n'um dos seus n.os da semana passada das despezas extraordinarias que no tempo da monarchia eram feitas no governo civil de Lisboa, escreve o que vae ler-se a respeito do Juizo de Instrucção Criminal:

O dr. Almeida Azevedo, ultimo juiz de instrucção criminal, vulgarmente conhecido pelo *Hoche*, tinha, como é sabido, trem aturado, embora andasse a pé quasi sempre. De junho de 1909 a abril de 1910, custou mensalmente esse trem 90$000 réis. De maio a setembro de 1910, augmentou a despeza em 15$000 reis mensaes. Custava a tipoia 105$000 por mez, ignorando-se as razões de tal acrescimo. Do carro aproveitava-se a familia do juiz e outra familia que n'este paiz foi escandalosamente privilegiada: a do sr. José Luciano de Castro. Para os juizes auxiliares havia tambem verbas de trens, comquanto *todos* os empregados superiores do juizo possuissem passes gratuitos dos electricos e de todos os elevadores.

* * *

Os chefes de policia Ferreira, Sarmento, Sacarrão e Baeta Dias recebiam gratificações mensaes, como auxilio para renda de casas, sendo assim equiparados aos chefes de esquadra, a quem a referida despeza é paga pelo Estado. No emtanto, aquelles chefes de policia recebiam emolumentos—e que emolumentos!—não auferidos pelos que fazem serviços nas esquadras.

* * *

Em casa do sr. José Luciano de Castro achavam-se de serviço dois policias, que recebiam, mensalmente, além dos seus vencimentos, cerca de 4$000 réis cada um. Sabe-se, por documentos existentes, que taes gratificações eram destinadas a occorrer a despesas de transportes no serviço do ex-chefe progressista!

* * *

As despezas do juiz Almeida Azevedo, durante o tempo que desempenhou o cargo de juiz de instrucção criminal, subiram a réis 14:261$230, tendo sido paga pelo cofre da policia preventiva a quantia de réis 13:394$260. Taes despezas foram divididas em duas cathegorias: despezas ostensivas e despezas reservadas. A' primeira cathegoria cabem réis 5:934$505 e á segunda réis 8:326$725.

* * *

As despezas reservadas (réis 8:326$725), distribuidas pelos dezeseis mezes da gerencia do sr. Almeida Azevedo, dão uma media de 520$000 réis mensaes, numeros redondos. Em que se gastava este dinheiro? Parece que ainda até hoje não foi possivel averigual-o. Almeida Azevedo alegou que a parte mais importante que dispendia com a policia reservada, era destinada ao pagamento do serviço de informação secreta. Mas não existe um documento unico que tal demonstre...

* * *

Seriam muitos, seriam poucos os *bufos* ás ordens de Almeida Azevedo? Uma media de réis 520$000 mensaes com bafuria ultra-secreta é obra! Quem poderia estar mais ou menos ao corrente do caso, afiança que os informadores do juiz de instrucção criminal não passavam de meia duzia de individuos de miseravel apresentação, a quem elle gratificava com uns magros tostões. De resto, Almeida Azevedo só pagava a espiões que lhe dessem noticias boas e em conformidade com a importancia d'estas...

* * *

O juiz de instrucção era fona e, ao mesmo tempo, meticulosissimo nas suas contas. Mas ninguem logrou pôr os olhos nas da policia reservada: tamanho o escrupulo do sr. Almeida Azevedo em guardar o segredo profissional! Todavia, sabe-se, por sua propria confissão, que curtou largamente pela bufaria anterior á sua gerencia e, por confissão de outros, que as denuncias recebidas não prestavam para nada, pois que os trabalhos realisados em virtude d'ellas resultavam sempre improficuos...

Por onde se sumiriam os 520$000 réis mensaes?

A *Lucta* pergunta bem. O peor é que não encontra quem lhe responda exatamente porque não havendo outra pessoa que a possa elucidar, o sr. Almeida Azevedo, unico que deve saber d'isso, n'esse particular, está surdo como uma porta...

Nem admira...

Dr. Florido Toscano

De passagem, esteve hontem em Aveiro este velho democrata a quem nos foi grato abraçar antes da sua partida para Villa Nova de Gaya onde reside e exerce clinica, como medico distincto, que é.

O carnaval

Como não ha maneira de o civilisar, entendemos que duas linhas bastam para dizer o que elle foi em Aveiro: sensaburão, farrapilha, sem originalidade, n'uma palavra, qualquer coisa de estupido que nos causou aborrecimento em vez de nos divertir e desanuviar o espirito.

Que o tivesse levado o diabo.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Cinzas

Effectuou-se na quarta-feira a procissão que é d'uso fazer-se n'este dia, attrahindo á cidade milhares de forasteiros que aproveitaram a formusura do tempo para a visitar.

A phylarmonica José Estevam teve ensejo de estreiar o seu novo uniforme que é simples, mas decente.

Foi muito elogiada.

Acção governativa

O que diz a imprensa ácerca das ultimas medidas do sr. governador civil d'Aveiro.

De *O Radical*, de Oliveira de Azemeis:

«Já não são só Lisboa e Porto que se vão libertando da praga reaccionaria com uma desinfecção radical de tudo quanto cheira a velho e pôdre.

Aveiro tambem começa agora a sentir, ainda que tarde, a necessidade de se libertar do jugo torturante da reacção.

Na quinta-feira passada foi intimada a suppressão da *Justiça*, orgão d'um centro *democratico*, que de democratico apenas o nome possuia, pelo illustre governador civil do districto, republicano irreductivel e intransigente, á altura do cargo que tão nobremente tem desempenhado.

A *Justiça* constituia uma constante provocação á dignidade dos republicanos de Aveiro e á nobreza dos seus sentimentos. Attentatorio das novas instituições, o jornal do centro H. C., sem respeito pela lei nem acatamento pela auctoridade, tentava lançar a discordia entre os proprios republicanos, acobertando-se e mascarando-se com o titulo de jornal democratico, quando não era mais que um equivalente successor do orgão de H. C.

Bem fez o sr. dr. Rodrigo Rodrigues acabando de vez com tão importuno como inconveniente jornal.

Segundo lemos n'*O Democrata*, a auctoridade intimou tambem em nome do sr. governador civil, a suspensão do funccionamento do tal centro monarchico, tornando responsaveis por qualquer alteração da ordem publica os dois redactores da gazeta, Jayme Silva e padre Fernandes. O sr. governador civil fez sciente mais os dois cavalheiros de que serão postos na fronteira no praso de 24 horas, se não cumprirem as suas ordens.

A attitude do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que possue já a confiança e sympathia dos republicanos do districto, provocou grande enthusiasmo em todos os verdadeiros democratas que lhe teem por diversas fórmas manifestado o seu appoio, applaudindo a sua obra de intemerato defensor da Republica.

Com o mesmo enthusiasmo e a mesma confiança, d'aqui lhe enviamos as nossas saudações com o nosso incondicional e absoluto apoio.»

* * *

De *A Patria*, do Porto:

«O governador civil d'Aveiro acaba d'assumir aquella attitude que mais convem ao decoro e aos interesses da Republica.

Marca caminho a seguir e exemplo a imitar.

O poder, acceite e defendido pelo povo, não deverá encontrar-se á mercê das gentalhas que em epoca de vida nova buscam a continuação da torpe e velha vida.

Se á Republica cumpre não representar um regimen de aggressão, egualmente lhe compete não consentir que a aggridám.

Por vezes ella tem tomado o aspecto de sollicitar o appoio dos manarchicos, fechando ouvidos ás vozes amigas dos seus certos e seguros combatentes. A tolerancia tem-se assimilhado á fraqueza e por vezes á cumplicidade.

O rumo agora escolhido pelo governador civil d'Aveiro é opportuno e é patriotico.

Para implacaveis inimigos do paiz a benevolencia representa um crime. E só ha o direito de usar a generosidade quando a praticamos á nossa custa, que neja da nação.

Em Aveiro, tapada a sentina onde certo biltre desobava a immundicie propria e a da canalha afin, esporolou um outro papel, trazendo chapado na testeira o nome d'um bacharel, acolitado da viperina senha do clerigo Antonio Silva.

A provocação a velhos republicanos tornou-se sistematica, o ataque ás instituições continuo, insidioso e velhaco.

Reeditava-se em lettra de fôrma a putrida escorrencia do chiqueiro extincto. Infectava as almas e sujava os olhos».

* * *

Do *Campeão das Provincias*, d'Aveiro:

«O sr. governador civil fez intimar os redactores do jornal monarchico a *Justiça*, que começara ha dias a publicar-se n'esta cidade sob a direcção do sr. padre Antonio Fernandes e sob a inspiração do sr. dr. Jayme Silva, a suspender immediatamente a publicação da gazeta, que irritara o animo publico, a quem violentamente aggredia, e viera de reforço ao antigo *Povo de Aveiro*.

A auctoridade mandou tambem encerrar o centro que, sob a mesma orientação, se appelidava de *Nacional Democratico*, declarando áquelles srs. que, a proseguirem na impertinente e impatriotica campanha contra as instituições e a ordem, os faria collocar na fronteira dentro de 24 horas.

A medida, tomada como precaução contra qualquer tentativa de alteração da ordem, a que a existencia da folha e centro monarchico dariam, por certo, logar, foi bem acceite pela opinião e talvez mais uma obra da boa estrella que por seu lado teem tido alguns acariicados da sorte...»

AUGUSTO CESAR DE BRITO

Heroismos obscuros

Não vimos accrescentar mais um novo heroe ás muitas dezenas de milhares que... pela Republica combateram e tanto que este já não póde receber glorificações porque deixou de pertencer ao numero dos vivos.

Mas, se na curta senda que trilhou sob a égide da Republica passaram despercebidos os seus actos de civismo e de patrio amor, actos que tambem representam heroismo, bastas vezes mais genuino que o de combatentes nos campos de batalha, e de mais immediatos effeitos, justo é que agora, que a mesquinhez egoista dos pequeninos lhe não póde atirar á face uma accusação de vaidade ou de mercancia á custa dos seus serviços (e ainda aqui ha o heroismo da generosidade, do desinteressado e puro patriotismo que tanta gente desconhece!) se diga que tambem elle foi um luctador pela causa republicana, e luctador dos mais sinceros, dos mais enthusiastas, dos mais desinteressados.

Augusto Cesar de Brito, que aos 21 annos de edade deixou a miseria positiva da existencia, quando a existencia começava justamente a florir-lhe, esmaltando-lhe o futuro com as perfumadas e bellas flores da esperança, para a trocar pela incerteza do Além, onde dizem que tambem os justos são felizes, não partiu para essa misteriosa jornada sem que prestasse á causa da felicidade da sua Patria, no limite das suas forças, o concurso de serviços que todo o cidadão lhe deve.

O *Democrata* foi o intermediario n'esse acto entre o cidadão e o seu paiz.

Quando em 6 d'outubro Aveiro vacilava ainda sobre a situação, na incerteza do lado para que pendia, no norte, a balança da revolução, quando Aveiro dominada ainda pelo espirito reaccionario e curto do *caciquismo* local procurava resistir á corrente esmagadora da nova Ideia, com risco de arrartar até ás margens do Vouga a lucta fraticida que se desenrolava em Lisboa, Augusto Brito, ao tempo no Porto e ao facto da marcha dos acontecimentos n'esta cidade e dos boatos vindos da capital, telegrapha ao nosso jornal, communicando-lhe o enthusiasmo da cidade invicta, a plena adhesão do seu povo á Republica, e a disposição em que estava de secundar pela lucta a acção começada tão gloriosamente em Lisboa.

Este telegramma publicado no nosso supplemento no dia 6 foi como a agua na fervura, aplacando immediatamente os enthusiasmos dos sebastianistas locaes, dando logar a novas manifestações publicas n'esta cidade e á grotesca transformação em *retinctos e esforçados republicanos* dos paladinos manuelinos que confiada e petulantemente asseveravam que o Porto não adheriria á Republica.

Ha mais.

Quando em 28 d'agosto se travou a lucta eleitoral, Augusto Brito recebendo uma carta de um seu cunhado para o acompanhar á assembleia de Alfena, suburbios do Porto, onde votavam os republicanos de Ermezinde e onde constava que os bloquistas tentariam um golpe de mão sobre a urna, apresentou-se armado ao grupo republicano d'esta localidade, estabelecendo com varios correligionarios capitaneados pelo dr. Joaquim Maia Aguiar um cerco em fórma á urna, de maneira a protegel-a de qualquer ataque que se tentasse.

Firme no seu posto, a mão nervosa na coronha do revolver, o denodado republicano olhava impaciente, ora á multidão que se apinhava em torno do desairoso cofre, ora os signaes do chefe prompto a intervir na defeza do mais lidimo direito do homem: o direito de votar segundo a sua livre consciencia.

Felizmente a eleição decorreu sem incidente não tendo sido necessario invocar o direito da força, para assegurar a força do direito.

Não houve lucta. Se a houvesse ella iria encontrar no seu posto de honra o denodado republicano e disposto a defendel-o com a coragem de que em outras occasiões deu provas.

Liberal por sentimento e republicano por educação e principio, o desventurado moço, sentindo proxima a morte, não esqueceu todavia o ideal nobilissimo que sempre o norteou e pediu a seu pae que desejava que lhe cobrisse o corpo, na morte, a bandeira verde e vermelha da Republica.

Foi-lhe feita a vontade e se o seu espirito libertado da materia que o prendia á vida pôde sentir ainda, teve então o maior dos consolos que um coração de patriota, como o seu, póde sentir.

A cobrir-lhe o feretro que o levava á ultima jazida, a sua bandeira querida, bandeira da Liberdade e da Republica, e a conduzir-lhe o corpo no riturico balanço do mar sereno, um troço de camaradas d'esses bravos marinheiros que na Rotunda arvoraram a tiros de canhão essa bandeira que elle tanto amou.

*

O seu funeral, que foi concorridissimo de pessoas de todas as cathegorias sociaes, foi ainda uma demonstração em que era tido pela elevação e rigidez de principios que o caracterisavam e a inconcussa honestidade que o nobilitava.

Conduziu a chave do feretro, todo branco, como brancos e puros éram os seus sentimentos e o seu caracter, o chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto e presidente da assembleia geral do *Centro Republicano*, sr. José Antonio Cidraes, sendo conduzidas por diversos membros da direcção do *club*, estudantes e o director d'este jornal, as seguintes corôas: de glicinias, rosas e violetas com fitas brancas, onde se lia: *Ao nosso querido Augusto; seu pae, irmãos e cunhados.* Outra de amores perfeitos, heras e rosas com fitas brancas e a seguinte dedicatoria: *Saudade de Ernestina Beça e Sarah Beça.* Outra de martyrios, glicinias e rosas, com fitas lilaz e a dedicatoria: *Saudoso adeus; Humberto e Maria José* e ainda outra de amôres perfeitos e rosas com fitas lilaz e a seguinte inscripção: *Ao Augusto Brito; dos seus condiscipulos portuenses da Escola Raul Doria.*

Fôram constituidos diversos turnos pelos seguintes cavalheiros que seguraram as borlas do caixão: dr. Henrique Rocha Pinto, dr. André dos Reis, dr. Joaquim Peixinho, Prior da Vera-Cruz, João Bernardo Ribeiro Junior, capitão Butler, tenente Julio Antunes, Julio Martins d'Almeida, alferes Victor Hugo Antunes, Alfredo Ozorio, Abilio Ramos, João Rosa, Alexandre Correia, José de Oliveira Lopes, Alexandre Vidal, Reynaldo Torres, Antonio Maria Ferreira e Simões de Carvalho.

O cadaver ficou depositado no jazigo de familia do fallecido general Quaresma, amiga intima e dedicada dos doridos.

Do Porto veio encorporar-se no prestito uma commissão de alumnos portadora da corôa offerecida pelos condiscipulos do saudoso extincto e seu cunhado Humberto Beça como representante do director e corpo docente da *Escola Raul Doria.*

A' familia dorida do desventurado moço, tão cedo roubado ao carinho dos seus e a quem fôram desveladissimos enfermeiros seus irmãos Henrique, D. Maria José e D. Alice, que piedosamente lhe juncaram o feretro de ramos de violetas e petalas de flôres, mas especialmente a seu estremoso pae tão rudemente ferido ainda ha poco pela injustiça dos homens e agora pelos designios do destino, os nossos sinceros pezames pela irreparavel perda e expressão do sentimento com que o acompanhamos na sua enorme dôr.

Correios

Pelo ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria foi publicada a estatistica geral dos correios, correspondente ao anno de 1908 de que recebemos um exemplar.

Agradecemos.

Livros, Revistas & Jornaes

"Historia das Religiões„

Livro notabilissimo, livro indispensavel a quantos desejam instruir-se e progredir. Temos vivido em uma ignorancia quasi absoluta ácerca da historia das religiões. Chegamos a não saber a propria historia do Catholicismo, que mais de perto nos interessa e agita. De modo que um livro, conglobando a historia de todas as religiões, em todos os tempos e em todos os paizes, constitue um trabalho que todos devem possuir, que todos devem ler e propagar—o que representará um valioso serviço prestado á causa da instrucção em Portugal, porque uma das mais necessarias tarefas da sciencia consiste hoje em reconstituir a historia das religiões.

Servindo-se dos notaveis trabalhos de Salomão Reinach, de Beuchat, de Hollebecque e do Barão d'Olbach, conseguiu Ribeiro de Carvalho conglobar em um só livro, por maneira clara, toda essa historia, dividindo a obra em tres partes, cuja enumeração basta para lhe mostrar a importancia.

A Origem das Religiões.—Religião e Mythologia—Theoria da Revelação primitiva—O fetichismo—O culto das plantas e dos animaes—As metamorphoses—O Totemismo e as fábulas—O sacrificio do Tótem—O Sabbat—Laicização progressiva da Humanidade—A Magia e a Sciencia—O futuro das Religiões e a necessidade de lhes estudar a historia—A Sciencia das Religiões não só instrue e educa, mas liberta tambem o espirito humano.

Religiões Antigas e Religiões Actuaes.—Religiões que existem actualmente—Religiões dos povos chamados selvagens—Religiões de todos os povos antigos—Os seus ritos, os seus deuses, os seus sacrificios—Os phenómenos religiosas, as suas fôrmas e a sua natureza—Logares sagrados—Os templos—As crenças—Os mythos—Como funcciona uma religião—Sacerdócio e Egrejas—Estudo histórico das Religiões.

Christo e o Christianismo—A Judeia ao nascer Jesus—Quem foi Christo—Exame da sua doutrina—Os primeiros seculos do Christianismo—A influencia de Platão—Christo não foi o fundador do Christianismo—Falsidade da actual religião christã—Os concilios—Costumes de Christo e da sua pretendida Egreja—Guerras entre Christãos—Atrocidades praticadas pelo Christianismo—Crimes da Egreja—A moral christã, inimiga da Vida, do Amor e da Felicidade.

Como se vê, por este simples enunciado dos seus capitulos, a *Historia das Religiões* é um livro notavel e cuja leitura se impõe.

Preço do livro: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Vende-se em todas as principaes livrarias de Portugal, Brazil e colonias.

Remette-se tambem pelo correio, para todas as terras, a quem remetter a respectiva importancia em estampilhas ou qualquer outro valor de facil cobrança. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

Agradecemos o volume com que amavelmente fomos distinguidos.

A UMA VIRGEM

E' o teu rosto alegre como a Aurora,
Teu donaire gentil, airoso e bello,
E os teus olhos de um negro côr de amora
Têm o vivo fulgor do sete-estrello!...

Se alguem te segredar amôr profundo,
Não creias, Virgem, não, meu alaúde!
Deixa-te estar assim longe do mundo
Onde impera a traição tyranna e rude!

Pois que amôr verdadeiro ha um sómente
Que faz da tréva luz doce e bemdita...
Só o affecto de mãe jámais nos mente,
Só elle no pezar por nós palpita!

Quissol, 20 de janeiro de 1911.

Accacio Simões.

CORRESPONDENCIAS

Albergaria-á-Velha, 1

Foi ha dias entregue á nossa camara uma representação assignada por alguns habitantes d'Angeja, em que reclamam d'aquella corporação nada menos de 200$000 réis para custeio da illuminação, até hoje, a cargo d'alguns benemeritos filhos d'Angeja.

Fundamentam os signatarios a sua petição na circumstancia de ser a Angeja a segunda freguesia do concelho que, com maior verba, concorre para as despezas municipaes, verba que se não tem gasto integralmente nos seus melhoramentos e que lhe deve ser entregue, pois assim o pedem o direito e a justiça—Que semelhante despeza, a cargo dos angejenses, é um sacrificio e como tal, não estão dispostos a dispender mais do seu bolso com esse serviço, sem que o municipio concorra com uma quota parte para a sua dotação.

Em resumo são estes os considerandos expendidos na representação, rasões que, embora verdadeiras, podem, contudo, não ser attendiveis, sem prejuizo mesmo da equidade e da justiça que elles, em seu favor, tanto invocam.

O municipio d'Albergaria não é rico e se não se encontra nas circumstancias miseraveis e precarias de muitos outros, deve-se esse estado de relativo desafogo á rigorosa administração e muita economia que a elle tem presidido, e ás vezes, até com prejuizo de melhoramentos de primeira necessidade. Não pode, pois, dentro dos seus minguados recursos, o municipio satisfazer a pretenção dos nossos visinhos d'Angeja, pela razão apontada de concorrerem com bastante para as despezas municipaes, porque então o mesmo direito assiste ás demais freguezias do concelho, consoante o quantitativo das suas receitas, de formularem as suas reclamações no mesmo sentido. Nem o direito nem a justiça impõe que uma freguezia tenha jus a converter em melhoramentos proprios toda a receita com que ella concorre para o cofre do municipio. Os interesses do concelho estão a cima dos interesses da parochia e o que esta, por ser mais rica e populosa, paga a mais, irá cobrir a deficiencia d'outras.

Um concelho não tem direito a consumir, em prveito proprio, toda a verba das suas contribuições; as sobras irão custear outras despezas que directamente lhe não utilisam.

Crêmos, pois, que, no caso sujeito, ajustada applicação tem a doutrina do sapateiro de Braga—*ou comem todos ou ha moralidade.* O beneficio da illuminação, a conceder-se, ha-de ser a todas as freguezias na porporção dos seus reditos, ou então a nenhuma. A cathegoria d'ellas é a mesma. Crêmos que nenhuma vereação monarchica foi importunada com reclamações d'esta natureza, talvez por se entender que, em taes condições, não seria equitativa a sua realisação. E, no entanto, essas vereações eram da côr politica d'alguns dos signatarios da representação que se discute. E, se assim foi no tempo do regimen monarchico, bom é que essa salutar norma de administração agora se continue, isto é, que a distribuição dos melhoramentos seja o mais possivel equitativa e, portanto, não pode a camara, em boa razão, fechar os ouvidos ás reclamações das demais freguezias do concelho, caso não resulte inutil a pretenção dos nossos visinhos da Angeja. Onde subsistem as mesmas razões, identico procedimento deve haver. *Ou comem todos ou ha moralidade.*

== Animadissimo, como nunca, o carnaval n'esta villa, devido aos esforços do incançavel grupo dos *Modestos.*

A lucta na rua e das janellas tocou as raias do delirio, no domingo e sobre tudo, na terça-feira. O aspecto que offereciam as carruagens, automoveis e carros decorativos, em linha de batalha, era deslumbrante. Tambem no domingo e terça-feira houve explendido e concorrido espectaculo no theatro albergariense pelos denodados socios do referido grupo. Em todos estes dias a concorrencia foi enorme tanto d'este concelho como dos visinhos.

Um abraço aos benemeritos promotores d'estes passa-tempos.

C.

Palhaça, 28 de fevereiro

Causou riso para não dizer que causou nôjo a resposta do *alfacinha* dos *Successos*, que é incontestavelmente Joaquim Rodrigues da Costa ou Joaquim do Carlos, como lhe chamam, ás minhas considerações a seu respeito feitas n'este jornal. Neguei que tivesse militado nos quatro partidos e chamei-o á prova das suas affirmações e o rapaz vem de novo affirmar que realmente eu fui progressista, francaceo, regenerador e republicano, sem todavia provar com factos, porque os não tem verdadeiros, e não lhe é tambem muito facil arranjal-os, falsos, por muito fertil que é em mentiras e calumnias, e por isso hade necessariamente cahir para não mais se levantar.

Em nome da verdade, eu continuo a exigir provas evidentes de que tenho andado com ventos do governo; porque, sr. Joaquim do Carlos, um correspondente de jornaes tem um dever mais nobre a cumprir e não é com um desmentido simples que se prova uma accusação feita a qualquer cidadão. E' preciso acompanhar o desmentido com factos para sua honra e do jornal onde escreve. Salve-se se poder, mas salve-se com honra e dignidade se alguma simpathia tem por esses dois predicados. O sr. Joaquim do Carlos percipitou-se e ainda não vae a meio da questão já preparou na corda e o nó onde tem de ser enforcado. E' o que acontece a quem tão inconscientemente, tão leviamente se apresenta em publico, só porque seja vaidoso por um nome, a fazer accusações que não é capaz de provar.

E assim eu não só lhe exijo provas de ter andado com os ventos do governo, mas tambem as provas das minhas qualidades boas ou más. E creia o sr. Joaquim do Carlos que essas provas as não faz em chamar-me tamanqueiro, que não sou á vinte annos, mas que se ainda o fosse era um modo de vida como outro qualquer, e ser tamanqueiro, ferreiro, alfaiate ou mesmo varredor das ruas d'Aveiro não é ser gatuno, nem auctor de outros crimes que o visinho não levaria em conta a quem os tivesse praticado; a questão era que esse individuo de más qualidades consentisse em toda a casta de maroteiras que este ou aquelle tambem quizesse praticar.

Porque o visinho, vivendo na Palhaça ha muitos annos, nunca se lembrou de fazer accusações a ninguem e tambem agora as não fazia se não fosse uma certa aversão que tem a quem ultimamente pôz em pratos limpos a vida de certa santidade palhacense que ahi reinava ha uma mensidade de annos. São essas as razões unicas, do sr. Joaquim do Carlos, aconselhado por outros de egual theor e d'ahi o motivo que o leva a dizer que prova as minhas qualidades com o povo da Palhaça e outros de fóra.

Como, porém, o *alfacinha* não teve a coragem precisa para dizer se eram más, como creio que assim o pensa, espero que no proximo numero dos *Successos* se retira de novo a ellas e se se atrever a affirmar que são más tem depois do m'o provar com esse povo que diz, ficando assim as coisas liquidadas.

O sr. Joaquim do Carlos, naturalmente porque receia da sua salvação n'esta questão, appela para o desejo de me reduzir a pó e não tardará, diz, que dos olhos de minha mulher brotem lagrimas abundantes, etc.

E' uma ameaça para todos os effeitos que nada me intimida, mas que carece explicação da parte do sr. Joaquim do Carlos para os devidos effeitos.

== No domingo, 5 de março, haverá um comicio em Bustos onde fallarão abalisados oradores do partido republicano, entre os quaes os srs. Albano Coutinho, dr. André Reis e capellão d'infanteria 24.

Manuel de Mello.

Espinho, 28 de fevereiro

De harmonia com o convite feito ao povo d'Espinho, realisou-se na sexta-feira pelas 8 horas da noite, no theatro Alliança, uma palestra pelo sr. dr. Manuel Larangeira, que teve por fim expôr aos habitantes d'esta praia o resultado da missão que lhe fôra confiada pelas commissões municipal e parochial, para ir a Lisboa conferenciar com o illustre ministro do fomento a respeito das obras de defeza contra a invasão do mar.

Na sua palestra mostrou o sr. dr. Manuel Larangeira que o illustre ministro está nas melhores disposições de prestar a Espinho o seu auxilio, desde que os techinicos lhe garantam efficacia das obras que é preciso fazerem-se. Mostrou, por isso, a necessidade de se acabar com a politiquice, que tanto tem contribuido para a decadencia d'esta praia, digna de melhor sorte, e que todos os proprietarios, sem excepção, se deviam unir e reforçar o pedido que as commissões tinham já feito ao illustre ministro, no dia em que elle aqui viesse, pois ninguem mais do que elles se devia interessar por tal assumpto.

Terminou aconselhando os proprietarios a que nomeassem uma commissão para elle a apresentar ao illustre ministro, no dia da sua vinda aqui.

== Promovidos pelo *Grupo Alegre Mocidade*, realisaram-se, durante os tres ultimos dias do carnaval, imponentes festejos, o que fez atrahir muito povo do Porto e das aldeias.

Além d'outros divertimentos, domingo e terça-feira, sahiu da séde do grupo um magnifico cortejo, composto de muitos carros allegoricos e de critica, percorrendo as principaes ruas. Tanto dos carros como das janellas, jogaram-se grande numero de serpentinas e confetis.

Segunda-feira á noite sahiu uma vistosa marcha *aus flambeaux*, composta de carros allegoricos, com variedade de fogos de bengala, lançando continuamente grande quantidade de projecteis luminosos que se crusavam no espaço. Foram estes, sem duvida, os maiores festejos carnavalescos que aqui se têm feito

== Um grupo de rapazes pertencentes ao gremio *Imparciaes* promoveu a espera de D. Sebastião, para o que foram entrar no apeadeiro da Pedreira, n'um comboio tramway, afim de desembarcarem aqui, onde os aguardava uma grande manifestação, composta de muitos rapazes com lampeões, que á chegada de D. Sebastião e da sua comitiva lhes fizeram uma grande recepção. Depois de sahirem da *gare* dirigiram-se para um automovel que os aguardava, percorrendo varias ruas, depois do que se dirigiram ao Café Chinez onde foi entregue a D. Sebastião uma grande espada, agradecendo S. M. n'um chistoso discurso, a offerta.

Foi um dos numeros que muito agradou.

C.

Cóvas, (Taboa) 22 de fevereiro

As commissões parochiaes, administrativa e politica, d'esta freguezia, fizeram uma representação á Camara protestando contra o facto criminoso de o medico do partido municipal de Midões ter exigido e cobrado 820 réis por uma visita que fez a Maria Maxima, de Villa Chã, d'esta freguezia, doente pobre em extremo, sendo até necessario abrir uma subscripção para lhe arranjar o dinheiro por elle exigido. Não sendo este o unico facto de tal genero praticado pelo referido medico, dr. Abilio Lopes Gomes, como consta de processos contra o mesmo instaurados e que, até hoje ainda não foram relatados, porque as camaras monarchicas lhe foram sempre affeiçoadas, attendendo tambem a que no concelho cahiu logo um chuveiro de cartas de empenho para o homem ficar impune, a maioria das freguezias do partido, representou á Camara, por intermedio das suas commissões, pedindo a demissão immediata do medico em questão que por forma deve continuar á frente do partido. E pedem a sua demissão porquê? Porque o medico se incompatibilisou com o partido pelas suas maneiras bruscas, pelas suas respostas desconchavadas, pelo seu proceder ganancioso, porque não conhece pobres nem indigentes, quanto a remuneração dos seus trabalhos clinicos, pelo seu menos cuidado para com os doentes e pelas suas constantes provocações, de que parece fazer galla como qualquer brigão, para o proximo que lhe não seja affeiçoado. A primeira auctoridade que apresentou queixa á Camara contra o facto criminoso de o medico arrancar á desgraça 820 réis, foi o digno regedor d'esta freguezia, sr. José Lameiras que n'uma representação indicou testemunhas

presenceaes do abuso commettido pelo citado medico.

Que tinha a Camara a fazer em face do exposto? Inquerir as testemunhas de accusação para elaboração do respectivo processo disciplinar. Pois ainda não o fez apezar de ha um mez, senão mais, ser apresentada a respectiva queixa. A Camara limitou-se—caso admiravel!—a pedir ao medico a defeza por escripto sem que previamente, como lhe competia, inquerir as testemunhas de accusação. Estamos no tempo de liquidação de funccionarios publicos que prevaricaram, porque é urgente a monda d'esse escalracho que tem comido e desacreditado a sociedade.

Estão, portanto, as freguezias que fazem parte do partido medico de Midões, no direito, teem mesmo o dever, de pedir a demissão d'esse serventuario da Camara, que não sabe honrar o seu nome e a sua profissão.

Na Camara ainda os *thalassas* exercem influencia, como provaremos em occasião opportuna, motivo porque o medico está sendo protegido. A proposito diremos que o dr. Lopes foi collocado n'este partido pelos franquistas, tendo sempre a protecção do *thalassa enrage* e actual escrivão em Lisboa n'uma vara civel da Boa Hora, sr. Francisco Rebello de Pinho Ferreira, em casa do qual os *thalassas* d'este concelho, ainda hoje, teem uma typographia para a publicação d'um pasquim monarchico que se publica em Taboa, que pela sua prosa,—imitação *Pulha de Aveiro*—jámais devia consentir-se.

——Felicitamos o *Democrata* pelo 4.º anno da sua existencia, fazendo votos para que continue prestando, como até aqui, os seus excellentes serviços ao partido republicano.

C.

Pinheiro, 20 de fevereiro

Comquanto a visita do muito digno presidente da camara de Albergaria, o sr. dr. Manuel Marques de Lemos não representasse surpreza para o povo de S. João de Loure, é-nos grato noticiar que a commissão parochial politica da referida freguezia, está satisfeitissima pela maneira correcta e precisa como s. ex.ª attendeu a todas as reclamações apresentadas. Aguardava-se, é certo, com ancieḍade a sua visita para se resolver sobre o complemento de certos trabalhos referentes ao aformoseamento do chafariz e a escolha do local para o cemiterio, etc. Só temos a registar aqui palavras de agradecimento e sympathia por vêrmos á testa do municipio um cavalheiro que se interessa pelo engrandecimento e progresso d'esta nossa terra.

——Com egual fim visitou tambem s. ex.ª na segunda-feira a freguezia d'Alquerubim e nomeadamente tratou da ponte sob a Bageira, em Pardas, que liga o logar á Ponte da Rata e futuro caminho de ferro do Valle do Vouga. Caso se leve a cabo tal melhoramento, será, sem duvida, um dos mais importantes para o qual tivemos diversas referencias n'este jornal.

O sr. Lemos, seguido de grande numero de cavalheiros, esteve em casa do sr. Francisco Correia de Sá e Mello, onde o digno presidente da commissão d'Alquerubim esteve estudando o alinhamento da referida ponte.

Que muito em breve estejam tornados em realidades os desejos de todos, é quanto intimamente apetecemos, sem pretenções comtudo a qualquer parte nos louros da victoria...

Já agora sempre teremos que declarar sobre qualquer cousa que defendamos, que é sem intenções nem pretenções a influente cá dos sitios.

Para não offender susceptibilidades, bem de vêr...

——Este logar, brevemente, receberá, como foi promettida, uma visita especial de s. ex.ª com o fim de attender tambem e estudar as suas mais instantes necessidades publicas, como é de justiça.

Ainda bem.

C.

Annuncios

Editos de 40 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de Direito da comarca d'Aveiro, cartorio do escrivão do 3.º officio e nos autos de acção, nos termos e para os fins dos artigos primeiro, numero dois, e segundo numero tres, da lei de 3 de novembro de 1910 sobre o divorcio, em que é auctora Maria da Maia, casada, lavradora, do logar da Povoa do Paço, freguezia d'Esgueira, d'esta comarca, e réu seu marido Manuel Bernardo de Bastos, padeiro, actualmente auzente em parte incerta do Pará, Brazil, correm editos de 40 dias a citar aquelle Manuel Bernardo de Bastos, para assistir a todos os termos, até final, da referida acção, e bem assim para na segunda audiencia a seguir á citação, vir accusar esta, seguindo-se os demais termos até final. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, não sendo feriados, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas

CONCURSO

Faz-se publico que por espaço de 30 dias a contar da presente data se acha aberto concurso publico para o logar de cobrador da Associação com o ordenado de 3$600 réis mensaes.

As condições do concurso acham-se patentes na secretaria da mesma todos os dias uteis das 10 ás 2 horas do dia.

Casa da Associação, 17 de fevereiro de 1911.

O Presidente da direcção,

José Casimiro da Silva.

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

CASA DE PENHORES

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores para reformarem os seus emprestimos com mais de 3 mezes de juros em divida, até 20 de março proximo.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1911.

João Mendes da Costa.

Batata de semente hollandeza pura

Vende-se a 1$000 réis os 15 kilos.

Esta batata é a melhor que tem apparecido no mercado e vem directamente da Hollanda.

Todos devem experimentar, assim como os adubos das marcas V. R. V. S. R. e D. C., que devem ser usadas por quem quizer ter bôas colheitas. São os melhores adubos, os que tem dado melhor resultado.

Todos os saccos trazem a marca—*Ratolla.*

Não confundir.

VIRGILIO SOUTO RATOLLA

Mamodeiro

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Crujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFFICINA DE ERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos:

Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro**, de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO